

volume de versos. N'este andar depressa poderá deitar bibliotheca, só com a louça de casa.

Quando appareceram as *Rosas Loucas* disse um artigo publicado no *Mosquito*, que o Sr Carlos Ferreira, bom poeta, era um metrificador mediocre. Não lh'o disse formalmente, mas entendia-se. Uma poesia em que: «em noventa e oito alexandrinos se encontra oito vezes a palavra *doce*» já não é uma poesia, é uma loja de confeitiro.

Nos *Alcyones* a não ser algum *queque* (que é que...) desgarrado, foi cuidadosamente interdicta a confeitaria, talvez para dar logar a todas as *loucas* e todos os *doudos* que o author alojou pelo livro adiante. Não sei se o Sr Carlos Ferreira é victima d'alguma idea fixa, mas para elle tudo quanto existe no mundo e mesmo fóra do mundo, tem *aduella de menos*. As andorinhas são doudas, e o temporal é doudo, mais o ardor, e o afan, e as borboletas e os pyrilampos e que sei eu? Até o sol, o pobre do sol, leva com esta pelas ventas:

O sol, o ardente sol, o doudo immenso!

Pobre sol! de que te vale seres o proprio Apollo, encarregado d'illuminar o mundo e a cachola dos poetas?

Verdade seja que mais adiante o dito sol é appellido *gentil cavalheiro*, o que o deve lisongear muito, não só pelo poetico da lembrança, como por lhe dar uns ares de familia com aquelles distinctos e gentis cavalheiros de que outr'ora fallava o *Diario de Noticias*.

Fallando serio, é realmente pena que o Sr Carlos Ferreira descaia tanto para o disparate. *Scismando* é um lindo nocturno: *A casa silenciosa*, *Romance d'um dia*, *a ultima noite* e mais algumas, são composições que tem valor e ainda mais notavel fazem a fraqueza d'outras. E se fosse só a fraqueza!...

A flor a chamar o sol *seu gentil cavalheiro*: a lagoa que diz ao mesmo sol:

Tu t'evadiste e eu te amo, ó Lovelace!

reduzindo-o á posição d'um conquistador vulgar: o Sr Carlos Gomes que é

Condôr tombado dos mundos!

a «ave sem norte estrangulada pelo raio,» são ... risquons le mot... são tolices que fazem rir, e que se alguém fizesse a critica do livro seriam objecto de censuras asperas.

Resumindo: o Sr Carlos Ferreira com a publicação dos seus *Alcyones* não pode alcançar senão elogios de compadre. Esta é a verdade e o leitor se quizer certificar-se, examine o livro.

UM DIA

E creio que eu podia na ventura
D'um seu languido olhar morrer por ella.
A. D'AZEVEDO.

Eu dei-te o sonho que embalou-me a infancia,
Toda a fragrancia que em minha alma havia;
Dei-te as chiméras que sonhei — criança —
Só pela esp'rança de vencer-te um dia!

Dei-te os cantares do meu estro pobre,
Tudo o mais nobre que eu então sentia;
Banhei minha alma no fervor da crença,
Na ideia immensa de vencer-te um dia.

No fogo immenso que escaldava a mente,
No ardor latente que o meu ser pungia,
No sangue ardente, no sonhar mais bello,
Sentia o anhelos de vencer-te um dia.

Por ti — vagára, desterrado, errante:
Por ti — distante resignado iria:
Sorrira ao embate da tormenta feia,
Só pela ideia de vencer-te um dia.

Sabes que chamma me queimava o seio?
Sabes que aneio o coração tremia?
Sabes que scisma me arroubava a mente?
— O sonho ardente de vencer-te um dia.

Se inda contemplo n'esta vida amores,
Nos prados flores, nos vergeis poesia,
E' que me sinto do porvir captivo,
E' que só vivo por vencer-te um dia!

Eu dei-te o sonho da formosa infancia,
Dei-te a fragrancia que em minha alma havia,
Dei-te as chiméras que sonhei — criança — ...
Ai! dá-me a esp'rança de vencer-te um dia!

EZEQUIEL FREIRE.

CORRESPONDENCIA

Ilha dos Ratos, 3 de Maio

Compadre e amigo,

Correm calamitosos os tempos!

O espirito de associação, que fez d'este seculo um seculo mercantil, invade todas as camadas sociaes desde o mendigo até ao potentado, desde o plebeu até ao nobre, desde o baixo clero até ao façanhudo jesuita.!

Formam-se companhias para segurar tudo quanto a imaginação póde comprehender susceptivel de seguro,—as fazendas, as dividas e até a propria vida,—e associam-se os homens para tantos mistéres da existencia, ora rasgando as florestas com